

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof^s.: Janice Caiafa

Horário: Terça-feira – 14:00 às 17:00

Turmas: 9137/16889

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo:

Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado -

Fletiva

Etnografias Urbanas

PROPOSTA

A construção da etnografia na antropologia:

Foi com a construção de seu método, a etnografia, que o campo da antropologia deu um salto importante de pensamento. A partir do início do século passado, os antropólogos passaram, eles-próprios, a produzir seus dados, em vez de recorrer a relatos de outros observadores, como administradores e viajantes. A experiência concreta de pesquisa pôs à prova alguns primeiros equívocos, como a noção de sociedades simples ou primitivas, permitindo delinear melhor tanto a especificidade da antropologia quanto a sua comunicação com outras ciências humanas e sociais.

Novo objeto de estudo e relações entre campos de pesquisa:

No âmbito das novas descobertas, a antropologia passou a se interessar também pelas chamadas sociedades complexas, ao mesmo tempo questionando esse rótulo que levaria a incorrer nas ambiguidades daquela primeira noção. É neste contexto que pesquisas em comunicação, psicologia, sociologia, educação e em tantos outros campos vêm encontrar a etnografia como método e fonte de conhecimento.

Sobretudo com a comunicação o encontro se mostra particularmente frutífero, pois, em etnografias que levam em conta os espaços das cidades, torna-se fundamental acompanhar o movimento cada vez mais intenso de circulação de informação, coisas e pessoas no âmbito dos meios de comunicação e de transporte.

Aspectos da etnografia como método pensamento:

A singularidade mais decisiva da etnografia e seu aporte mais original consiste na prática da participação do pesquisador na pesquisa ou “observação participante”. Nossos movimentos e o cultivo de relações no trabalho de campo envolvem a experiência ao lado dos interlocutores.

Definimos a etnografia como método-pensamento e é como tal que vamos estudá-la neste curso, distinguindo e explorando a construção dos seguintes aspectos marcantes em seu movimento: Participação, Comunicação, Atenção e Experiência.

A participação está na base do desdobramento dos outros aspectos, que envolvem formas especiais de observação, de relação com os interlocutores e de conduta do pesquisador no trabalho de campo

Etnografias urbanas, experiências de pesquisa:

Neste estudo, nos preocupamos em esclarecer como tais aspectos assumem novas características quando pesquisamos no meio urbano.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof^{as}.: Janice Caiafa

Horário: Terça-feira – 14:00 às 17:00

Turmas: 9137/16889

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0 Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado -
Fletiva

Para isso procuramos igualmente conhecer a cidade em suas complexas dinâmicas de produção de desigualdades e ao mesmo tempo de oportunidades para experimentação social, subjetiva e comunicativa.

Vamos explorar problemas da prática concreta da etnografia com foco nos estudos nas cidades — discutindo, lendo e apresentando experiências de pesquisa.

AValiação

Comparecimento às aulas e leitura dos textos.

Trabalho final de 10 a 15 páginas, em Times New Roman, espaço 1,5, que trate de questões discutidas no curso e utilize prioritariamente a bibliografia estudada.

BIBLIOGRAFIA

CAIAFA, J. A pesquisa etnográfica. In: CAIAFA, J. Aventura das cidades: ensaios e etnografias. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

———. Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

———. Sobre a etnografia e sua relevância no campo da comunicação. Questões Transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação, Vol. 7, N. 14, julho-dezembro 2019.

———. Comunicação, subjetividade e transporte nas cidades. Novos Olhares, Vol. 8, N. 1, 2019.

———. Vida de uma linha: inovação, comunicação e rede na Linha 5-Lilás do Metrô de São Paulo. Lugar Comum, Rio de Janeiro, N. 70, 2024.

———; GONÇALVES, F.; MACIEL, J. (Org.). Enlaces Urbanos. Revista Logos, Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Vol. 32, N. 66, 2025.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. Conhecer desconhecendo. VELHO, G.; KUSHNIR, K. (Org.). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: editora 34, 2013.

———. O Abecedário de Gilles Deleuze. Entrevistas com Claire Parnet, 1988/1989.

———; GUATTARI, F. Mille Plateaux. Capitalisme et Schizophrénie. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof^{as}: Janice Caiafa

Horário: Terça-feira – 14:00 às 17:00

Turmas: 9137/16889

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo:

Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado -

Fletiva

GOLDMAN, M.; SANT'ANNA, R. Teorias, representações e práticas. In: GOLDMAN, M. Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

GUTWIRTH, J.; PÉTONNET, C. Chemins de la Ville. Enquêtes ethnologiques. Paris: Éditions du CTHS, 1988.

INGOLD, T. The Life of Lines. London and New York: Routledge, 2015.

LATOUR, B. Ethnography of a “High-tech” Case – about Aramis. In: LEMMONIER, P. Technological Choices. Transformations in Material Cultures since the Neolithic. Routledge, pp. 372-398, 1993

MAUSS, M. Essai sur le don. Paris: PUF, 2012 [1924-1925].

OLIVEIRA, T. da C. Uma festa nos subúrbios cariocas: pessoas e coisas em torno de Cosme e Damião. GIS-Gestso, Imagem e Som – Revista de Antropologia, Vol. 3, N. 1, julho 2018.

PÉTONNET, C. 2008. Observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, N. 25, 2º sem. 2008.

PICON, A. Os limites da inteligência: sobre os desafios enfrentados por cidades inteligentes. Revista Eco-Pós, Comunicação Urbana, Vol. 20, N. 3, 2017.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: edusp, 2008.

TURNER, V. The Forest of Symbols. Ithaca and London: Cornell University Press, 1970 [1967].

VARELA, F. J. Sobre a competência ética. Lisboa: edições 70, 1992.

WIRTH, L. O Urbanismo como Modo de Vida. In: VELHO, O. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.